

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE OS ERROS ORTOGRÁFICOS DE CRIANÇAS PORTUGUESAS

GUTTIER, Rogéria¹; MIRANDA, Ana Ruth²

^{1,2} Depto de Ensino – FaE/UFPeI

Campus das Ciências Sociais – Caixa Postal – CEP 96101-770 ro.guttier@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As crianças chegam à escola com diferentes níveis de conhecimento sobre a linguagem escrita, uma vez que estão expostas, nos diferentes contextos sociais, a diferentes práticas de letramento e têm contato distinto, em maior ou menor grau, com materiais escritos. A escola é, por excelência, o lugar onde as crianças têm a oportunidade de estabelecer um contato mais sistemático com o código escrito, cabendo então a ela a apresentação e funcionamento desse código, coordenando, assim, o processo de alfabetização (FERREIRO, 1999, SOARES, 2005).

Após o domínio do código alfabético, a criança entra em contato com outro desafio, o domínio da ortografia da língua. O sistema de escrita do português é carregado de certas especificidades e não mantém uma relação direta entre letras e sons, “o modelo ideal do sistema alfabético é o de que cada letra corresponda a um som e cada som a uma letra, mas essa relação ideal só se realiza em poucos casos” (LEMLE, 2005:17).

Estudos sobre a aquisição da escrita mostram a ocorrência de erros ortográficos tanto em contextos sociais abastados quanto nos contextos menos privilegiados. A complexidade da tarefa imposta aos aprendizes, portanto, independe de classe social, a diferença, por exemplo, entre os erros de crianças da escola pública e da escola particular é da mesma natureza e diferem apenas no número de vezes em que é produzido, (MIRANDA et alii, 2005).

São recentes os estudos que focalizam a criança que aprende e não mais se centram naquele que ensina. Um estudo pioneiro nessa perspectiva foi aquele desenvolvido por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), que anunciou uma nova concepção sobre o aprendizado da língua escrita, trazendo à tona as hipóteses construídas pelas crianças sobre o sistema de escrita. Desde então, conhecer as hipóteses das crianças sobre a leitura e escrita passou a ser fundamental para a prática docente de professores que pretendem compreender os erros produzidos por seus alunos. Para isso, é importante também que o professor conheça os princípios do sistema alfabético, o modo de organização dos sons da língua bem como as correspondências entre fonemas e grafemas. Segundo Monteiro (2008, p. 22), o

¹ Especializanda do Programa de Pós-Graduação lato sensu FaE/UFPeI – área de concentração: Alfabetização e Letramento.

² Prof^a Dr^a FaE/UFPeI.

ensino e a aprendizagem da ortografia devem ser interpretados como “um processo que se desenvolve por meio de atividades que possibilitem a formulação e a explicitação de hipóteses e a construção de conhecimentos acerca do objeto estudado”.

Neste trabalho, tem-se o objetivo de descrever e analisar erros ortográficos encontrados nas produções textuais espontâneas de crianças portuguesas, os quais serão classificados de acordo com as categorias para análise de erros propostas por Monteiro (2008) para dados do português brasileiro.

2. METODOLOGIA

Os textos das crianças portuguesas passaram a integrar o Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE-UFPel) e foram coletados durante o primeiro trimestre de 2008 em quatro turmas do Ensino Fundamental no *Concelho da Amadora, Portugal*. Para este estudo, serão analisados apenas os textos produzidos pela turma de segunda série.

Para a coleta das produções espontâneas foi utilizada a oficina de produção textual baseada na história “O Ratinho”, de Eva Furnari (2002), a qual é constituída somente por ilustrações. Inicialmente, cartazes que contêm os quadros da história, reproduzidos em tamanho A3, foram apresentados às crianças de forma desordenada e foi solicitado a elas que os colocassem na sequência. Depois de organizada a sequência, as crianças escreveram a história ilustrada nos cartazes. A coleta resultou em vinte e três textos, dois deles descartados para esse trabalho. Um por não apresentar erros e outro por ser de uma criança de origem ucraniana que não tem como língua materna o português.³

Os erros ortográficos foram extraídos dos textos e agrupados de acordo com as seguintes categorias de análise: erros decorrentes de motivação fonética, de motivação fonológica, da irregularidade do sistema, da não-observância de regularidades contextuais.

3. ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Monteiro (2008:39), erros de motivação fonética são aqueles que as crianças cometem, em fase inicial de escolarização, por estabelecerem uma relação direta entre os sons e os grafemas, ou seja, as crianças escrevem conforme “falam”, estabelecendo para cada letra um valor sonoro, o que se traduz em grafias como ‘discubriu’ e ‘imbora’ para as palavras ‘descobriu’ e ‘embora’, respectivamente. Segundo Carraher (1986), os erros de motivação fonética serão mais frequentes quanto maior for a diferença entre a variedade lingüística falada pela criança e a forma escrita. Nos dados das crianças portuguesas estudadas, foram levantados cinquenta e sete ocorrências de erros relacionados à motivação fonética, sendo que a maior variedade de erros esteve relacionada à grafia da palavra ‘*aparecer*’, que teve quatro realizações diferentes, conforme mostrado em (1)

(1)

apar ser	apariseu	aparse	aparser(3)
----------	----------	--------	------------

As grafias apresentadas em (1) podem ser interpretadas como motivadas pela oralidade, uma vez que no dialeto estudado há o apagamento sistemático da vogal na forma oral e pode também ocorrer alçamento e omissão do ‘r’.

³ Mateus et alii (2008) coordenaram um estudo sobre a diversidade lingüística na escola portuguesa onde no capítulo 3 apresenta as particularidades da língua em questão.

Os erros referentes à motivação fonológica são aqueles que se relacionam tanto a aspectos segmentais como prosódicos. São considerados erros segmentais aqueles relacionados às trocas /p/-/b/, /t/-/d/, /f/-/v/, por exemplo, e também os que envolvem a grafia de sílabas consideradas complexas, como CCV e CVC. Os erros que envolvem surdas e sonoras decorrem do fato de os sons serem muito parecidos, ou seja, o modo e o ponto de articulação para a produção de cada um desses pares é exatamente o mesmo, exceto pela vibração ou não das cordas vocais, o que os torna diferentes é apenas o valor do traço [sonoro]. Esses erros são comumente encontrados na fala inicial das crianças e podem voltar a aparecer durante o processo de aprendizagem da ortografia. Já os erros relacionados à estrutura da sílaba são resultantes de dificuldades representacionais ainda vinculadas ao processo de aquisição fonológica. Foram encontrados nos dados estudados erros conforme apresentados em (2)

(2)

'dronindo'	'bucha'	'detoes'
'asortouse'	sangada	satinho'
	'boxa'	'grade

Os dados em (2) exemplificam erros que envolvem a grafia de sílabas complexas. Na primeira coluna, tem-se ilustrados dois tipos de estratégias utilizadas pela criança, uma metátese, isto é, uma alteração na ordem dos segmentos, CVC passa para CCV; e uma substituição de consoante, o 'r' em vez do 's'. Nas segunda e terceira colunas, observa-se o apagamento da consoante líquida que acompanha a plosiva nos encontros consonantais e observa-se uma sílaba CV como resultado desta operação. Na última coluna estão expressos exemplos de omissão da nasal pós-vocálica. Nas duas últimas colunas o que se observa é a busca por uma estrutura canônica, CV, que é a estrutura primeira na linguagem das crianças e também a preferida dos professores alfabetizadores.

Os erros relacionados à correspondência irregular são definidos por Monteiro (2008, p 89) como sendo 'decorrentes das relações múltiplas do sistema ortográfico, nas quais um grafema pode representar vários fonemas ou um fonema pode ser representado por vários grafemas'. Os erros encontrados nos textos estudados estão apresentados em (3)

(3)

açustou-se	brucha
fes (3)	majia
	majía

Os erros apresentados em (3) na primeira coluna relacionam-se à representação do fonema /s/, o mais problemático no sistema, uma vez que para grafá-lo a criança tem uma série de outros grafemas concorrentes: 'c', 'ç', 'ss', 'sc', 'x', entre outros. Este contexto é, de acordo com as análises desenvolvidas com base nos textos de crianças brasileiras que compõem o Banco de Textos (FaE-UFPel), aquele responsável pela maioria dos erros encontrados. Na segunda coluna tem-se exemplo de erros que envolvem a escolha de 'x' ou 'ch' e 'g' ou 'j' antes de 'i' ou 'e'. Nesses casos não há como definir regra para a escolha de um ou outro grafema e o usuário da língua precisa lançar mão de estratégias de memória.

Já os erros motivados pela não observância de regularidade contextual são aqueles em que o contexto da letra na palavra ou na sílaba vai definir qual deverá ser utilizada, ou seja, é possível formular a regra que define o valor da letra em

função do contexto específico em que ela se encontra. Os dados encontrados estão apresentados em (4)

(4)

'asustado'	'asustada'	'asustou-se'	'arastou-se'
'asoitado'	'asostose'	'asustar'	'asusto-se'
'asustou'	'asustou-o'	'asuto'	'dise'
'feitiso' (3)	'iritada'	'lisão'	

Zorzi (1998), Guimarães (2005), Garcia, Araújo e Miranda (2007) e Monteiro, (2008) também encontraram um grande número de erros relacionados à grafia de /s/ em seus estudos sobre a aquisição da ortografia por crianças brasileiras. Todos mencionam o alto índice de erros relacionados a essa grafia. De acordo com Monteiro (2008:90) o grande número de erros está relacionado 'ao fato de, além de haver muitas opções para a grafia, a frequência de palavras com esse som na língua portuguesa é bastante alta'. Além de erros envolvendo o uso do dígrafo 'ss', tem-se erros relacionados ou uso de 'rr' e 'ç'.

4. CONCLUSÕES

Este breve estudo sobre os erros ortográficos encontrados nas produções textuais de crianças portuguesas mostram a pertinência das categorias utilizadas para a análise dos erros produzidos por crianças brasileiras.

Foi possível observar a especificidade dos erros motivados pela oralidade, caso do apagamento sistemático de vogal, exemplificado nas grafias de 'aparecer', os quais revelam marcas de oralidade típicas do dialeto do português europeu. Os demais erros são semelhantes àqueles observados nos estudos desenvolvidos no Brasil.

Para estudos e cooperação no ensino da língua materna seria importante conhecer as propostas pedagógicas utilizadas no contexto europeu em relação ao ensino da norma ortográfica e compará-las ao ensino das normas do português brasileiro, pois existem erros produzidos de forma recorrente nos dois contextos.

Pela quantidade de erros observados vimos que é uma tarefa complexa a aquisição da norma ortográfica, cabendo aos alfabetizadores compreender esses erros e ter o domínio do sistema alfabético, além de buscar tecnologias que auxiliem no processo de aprendizagem das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRAHER, Terezinha. *Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia do Português*. Isto se aprende com o Ciclo Básico. Projeto Ipê. Secretaria da Educação. São Paulo: SE/CENP, 1986.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. 1999. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.
- GARCIA, Mirian Álvaro Costa; ARAUJO, P e MIRANDA, A. a GRAFIA DO FONEMA /s/ nos dados de aquisição da escrita. VI ANPED SUL, 2007.
- GUIMARÃES, Marisa R. *Um estudo sobre a aquisição da ortografia nas séries iniciais*. 2005. Dissertação de Mestrado. FaE/UFPel, Pelotas, 2005.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2005.
- MATEUS, Maria Helena Mira; PEREIRA, Dulce e FISCHER, Glória. *Diversidade linguística na escola portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

MIRANDA, A, SILVA, M. e MEDINA, S. *O sistema ortográfico do português e sua aquisição*. Linguagem e Cidadania (Revista Eletrônica). UFSM, Santa Maria, v. 16, 2005.

MONTEIRO, Carolina Reis. *A aprendizagem da ortografia e o uso de estratégias metacognitivas*. Pelotas, 2008. Dissertação de Mestrado M775a FaE/UFPel.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 2002.

ZORZI, Jaime. *Aprender a escrever*. Porto Alegre: Artmed, 1988.